



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/10/2023 a 12/10/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>06/10/2023</b>	12,66	367,60	57,29	5,68	4,92
<b>09/10/2023</b>	12,64	370,90	56,13	5,72	4,88
<b>10/10/2023</b>	12,71	372,00	53,99	5,58	4,85
<b>11/10/2023</b>	12,52	374,30	53,52	5,56	4,88
<b>12/10/2023</b>	12,90	387,60	54,47	5,71	4,96
<b>Média</b>	<b>12,69</b>	<b>374,48</b>	<b>55,08</b>	<b>5,65</b>	<b>4,90</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	129,00	
RS – Não Me Toque	129,00	
RS – Londrina	122,00	
PR – M.C.Rondon	122,00	
MT – C.N.Parecis	114,00	
MS – Maracaju	124,00	
GO - Rio Verde	113,00	
BA – L.E.Magalhães	120,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	63,00	CIF
Porto de Paranaguá	62,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	43,50	
PR – Londrina	43,50	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	43,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	60,00	CIF
GO – Rio Verde	42,50	
GO – Jataí	42,50	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	50,00	
RS – Não Me Toque	50,00	
PR – Londrina	50,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	

Período: 11/10/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 12/10/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	52,74	135,90	53,22

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
12/10/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	99,25
Feijão (saco 60 Kg)	252,40
Sorgo (saco 60 Kg)	42,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,04**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,24

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Agosto/23, cf. Cepea/Esalq  
ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, nesta segunda semana de outubro, oscilaram bastante, com o bushel registrando forte queda até a quarta-feira (11), quando o primeiro mês atingiu a US\$ 12,52. Posteriormente, com o anúncio do novo relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/10, o fechamento deste dia registrou forte alta, chegando a US\$ 12,90/bushel, contra US\$ 12,80 uma semana antes.

Efetivamente o relatório foi altista, pois reduziu mais uma vez a produção final dos EUA, ficando a mesma, agora, estimada em 111,7 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais naquele país, para o ano 2023/24, permaneceram estimados em 6 milhões de toneladas. Já para o mundo, a produção final ficou indicada em 399,5 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais recuam para 115,6 milhões, perdendo quase quatro milhões em relação a setembro. A produção do Brasil foi mantida em 163 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina continuou em 48 milhões. Já as importações chinesas de soja permaneceram em 100 milhões de toneladas. O preço médio ao produtor de soja dos EUA, para o ano em questão, ficou em US\$ 12,90/bushel, ou seja, sem modificações em relação a setembro, porém, bem abaixo dos US\$ 14,20 calculados para 2022/23.

Em paralelo, a colheita da soja, nos EUA, no dia 08/10, indicava 43% da área colhida, contra 37% na média histórica. Quanto às condições das lavouras a colher, 51% se apresentavam entre boas a excelentes, 31% regulares e 18% entre ruins a muito ruins.

Enquanto isso, a China anuncia que suas importações de soja, em setembro, ficaram em 7,15 milhões de toneladas, com queda de 7,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Isso se deveu aos altos estoques existentes no país, assim como a um aumento recente nos preços internacionais do produto. Lembrando que, em agosto, a China importou 31% acima do importado no mesmo mês do ano anterior. No entanto, a soja originária do Brasil viu seu volume aumentar nas importações chinesas, graças a preços menores, após uma colheita recorde. Com isso, as importações totais chinesas de soja, nos primeiros nove meses do ano, aumentaram 14,4% em relação ao ano anterior, chegando a 77,8 milhões de toneladas, segundo dados da alfândega da China.

Por enquanto, as novas tensões militares entre Israel e o Grupo Palestino Hamas não causaram consequências no mercado de grãos em geral e da soja em particular.

E no Brasil, com o câmbio recuando para R\$ 5,05 durante a semana, os preços da oleaginosa igualmente recuaram. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 135,90/saco, porém, as principais praças do Estado voltaram a negociar o produto abaixo dos R\$ 130,00, ficando em exatos R\$ 129,00/saco nesta semana. Já nas demais praças brasileiras, os preços oscilaram entre R\$ 113,00 e R\$ 124,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra de soja no Brasil, até o dia 05/10 chegava a 10,1% da área esperada. O processo foi retardado em algumas regiões, caso do Paraná, devido ao excesso de chuvas. Por outro lado, no Mato Grosso há regiões em condições de seca neste momento.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, ensaiaram um recuo durante a semana, porém, com o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/10, voltaram aos níveis da semana anterior, fechando a quinta-feira (12) em US\$ 4,96/bushel, contra 4,97 uma semana antes.

O relatório indicou, para 2023/24, que a safra total de milho nos EUA, atualmente em colheita, ficará em 382,6 milhões de toneladas, com recuo de quase dois milhões de toneladas sobre setembro. Já os estoques finais daquele país ficariam em 53,6 milhões, diminuindo em quase três milhões de toneladas o número indicado em setembro. Com isso, o preço médio ao produtor estadunidense do cereal está, agora, estimado em US\$ 4,95/bushel. A produção mundial de milho não se modificou, ficando em 1,214 bilhão de toneladas, porém, os estoques finais mundiais foram reduzidos em aproximadamente 1,5 milhão, ficando em 312,4 milhões de toneladas. Em tal contexto, a produção brasileira está projetada em 129 milhões de toneladas e a da Argentina em 50 milhões.

Dito isso, no dia 08/10 a colheita do milho, nos EUA, atingia a 34% da área, contra 31% na média histórica. Por sua vez, 53% das lavouras, ainda a colher, apresentavam condições entre boas a excelentes, outros 29% estavam regulares e 18% entre ruins a muito ruins.

Enquanto isso, no Brasil, os preços do milho reagiram na B3 e se mantiveram estáveis, porém, com viés de alta no mercado físico. A média gaúcha ficou em R\$ 52,74/saco no fechamento da semana, enquanto nas principais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 55,00/saco. Destaque para os valores praticados nos principais portos nacionais, os quais deixaram para trás o patamar dos cinquenta reais por saco, fechando a semana entre R\$ 62,00 e R\$ 63,00/saco CIF. Já na B3, o fechamento da quarta-feira, véspera do feriado nacional, os contratos mais próximos igualmente deixaram para trás, por enquanto, o patamar dos cinquenta reais. Assim, o vencimento novembro/23 foi cotado à R\$ 61,33/saco, o janeiro/24 valeu R\$ 65,13, o março/24 foi negociado por R\$ 68,83, e o maio/24 chegou a R\$ 67,70/saco.

Esta melhoria, nestas cotações em geral, se deu em função do melhor valor nos portos nacionais, graças ao bom ritmo das exportações, finalmente, neste segundo semestre. Segundo o Cepea/Esalq “muitos vendedores recuaram das negociações no mercado físico nacional, uma vez que não há necessidade de fazer caixa, e as preocupações relacionadas à armazenagem estão se reduzindo. Assim, esses agentes têm pedido valores maiores nas novas vendas, enquanto os compradores relatam dificuldades nas aquisições, e os que buscam repor estoques e/ou comprar novos lotes precisam pagar valores maiores.”.

Dito isso, o plantio da nova safra de verão chegou a 37% no Centro-Sul brasileiro, com a presença de muita chuva em algumas regiões e, novamente, da praga da cigarrinha. Os Estados mais avançados, até o final da primeira semana de outubro, eram o Paraná (82%), Santa Catarina (66%), Rio Grande do Sul (65%), São Paulo (5%) e Minas Gerais (1,2%). (cf. AgRural e Conab)

Já pelo lado das exportações do cereal, nos primeiros cinco dias úteis de outubro o Brasil exportou 2,35 milhões de toneladas, o que representa 34,6% do total exportado em todo o mês de outubro de 2022. Assim, a média diária de exportação está 31,5% acima do exportado em outubro do ano passado. Com isso, para o ano civil 2023, o Brasil deverá mesmo chegar a mais de 50 milhões de toneladas vendidas ao exterior, fato que está segurando os preços internos do cereal.

Segundo a Anec, para outubro todo se prevê uma exportação de 9,17 milhões de toneladas de milho neste momento, superando as 6,17 milhões exportadas em outubro de 2022.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, tiveram o mesmo comportamento da soja. Após o primeiro mês recuar para US\$ 5,56/bushel, na véspera do relatório de oferta e demanda do USDA, houve recuperação nos valores, com o fechamento da quinta-feira (12) ficando em US\$ 5,71/bushel, contra US\$ 5,78 uma semana antes.

O relatório, para o ano 2023/24, apontou uma safra estadunidense de trigo de 49,3 milhões de toneladas, cerca de dois milhões acima do projetado em setembro. Enquanto isso, os estoques finais nos EUA subiram para 18,2 milhões, ganhando igualmente cerca de dois milhões de toneladas sobre setembro. Já a produção mundial de trigo ficou, agora, estimada em 783,4 milhões de toneladas, com um recuo de quase quatro milhões sobre setembro. Os estoques finais mundiais ficariam em 258,1 milhões, praticamente sem modificações sobre setembro. A produção da Argentina está mantida em 16,5 milhões, enquanto suas exportações ficam em 11,5 milhões de toneladas. Por sua vez, a produção brasileira de trigo recuou para 9,8 milhões de toneladas, enquanto as importações foram mantidas em 5,6 milhões. A expectativa é de que o Brasil exporte, igualmente, um total de 3 milhões de toneladas de trigo em 2023/24. Neste contexto, os preços médios aos produtores de trigo dos EUA, para este novo ano comercial, foram reduzidos para US\$ 7,30/bushel.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 08/10, atingia a 57% da área esperada, ficando dentro da média histórica. Já a colheita do trigo de primavera estava encerrada.

Por outro lado, as vendas líquidas de trigo, safra 2023/24, por parte dos EUA, na semana encerrada em 05/10, somaram 652.000 toneladas, estando 67% acima da média das quatro semanas anteriores. O volume semanal igualmente ficou acima das expectativas do mercado. Assim, em todo o atual ano comercial, os EUA já embarcaram 10,09 milhões de toneladas de trigo, sendo que a expectativa total para o ano comercial é de 19,05 milhões.

E no Brasil, os preços se estabilizaram no Paraná e recuaram no Rio Grande do Sul. Confirmou-se a expectativa de que os preços gaúchos iriam se equalizar com os do Paraná. Assim, nos dois Estados as empresas compradoras estavam pagando R\$ 50,00/saco nesta semana, enquanto a média gaúcha ficou em R\$ 53,22/saco. Em termos de preços, o mercado interno do trigo continua lento, sendo que no Paraná o valor CIF moinho esteve próximo a R\$ 1.000,00/tonelada (R\$ 60,00/saco), com muitos

compradores forçando o patamar de R\$ 950,00/tonelada (R\$ 57,00/saco). No Rio Grande do Sul, as indicações (apenas nominais) no FOB ficam próximas a R\$ 1.000,00/tonelada.

Enfim, segundo a Conab, a colheita da atual safra de trigo chegou a 35% da área nacional no início de outubro. No Paraná, conforme o Deral, a colheita atingia a 73% da área no dia 09/10, para uma área total semeada de 1,41 milhão de hectares. (área 14% acima da registra em 2022). Já no Rio Grande do Sul a colheita estava encerrada em 11% da área estadual de trigo, que chegou a 1,5 milhão de hectares. A média histórica de colheita, para esta época do ano, é de 8% da área.

É certo que a produção total nacional será menor, em relação ao esperado inicialmente, e mais certo ainda que uma boa quantidade do produto colhido terá qualidade ruim. No Rio Grande do Sul, onde as chuvas são constantes e torrenciais, este quadro está cada dia mais nítido, com o aumento considerável de pedidos diários de Proagro por parte dos produtores. Assim, o volume final da atual colheita deverá ficar mais próximo de 9 milhões de toneladas, senão menos, com uma importante perda de qualidade do produto colhido em muitas regiões.